

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES. CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS -CARTA ARQUEOLOGICA DE ESPAÑA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1946 | Número: 56

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Notícia de algumas publicações recentes. CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS -Carta Arqueologica de España. *Revista de Guimarães*, 56 (3-4) Jul.-Dez. 1946, p. 329-331.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

quais se mesclaram mais tarde os celtas. Schulten, entre outros, considerava porém os lígures como a população mais antiga da Península, historicamente comprovada. Mas já Bosch Gimpera, por exemplo, nega todo o valor aos supostos testemunhos lígures. Ultimamente complicaram-se ainda mais estas questões etnológicas, admitindo-se que, antes dos celtas, entraram na Península os ilírios. Caberá entroncar a língua basca em alguns destes substractos? No lígure, por exemplo, que parece se aproximava do latim? Na língua dos iberos? No ilírio? Tudo se apoia em meras hipóteses, cuja consistência deixa muito a desejar.

Diz o Sr. Caro Baroja que, enquanto estas investigações, de natureza tão complexa, se apoiarem em determinados preconceitos de classificações antropo-arqueológicas extremamente rígidas e demasiado esquemáticas, pouco se adiantará. E conclui sensatamente: «Las sociedades nunca han sido, ni seran, unidades organicas separadas entre si por barreras biologicas, y hay que pensar que iberos, celtas y otros pueblos han tenido que viver formando combinaciones muy variadas, en lo que se refiere a influencias culturales y linguisticas, y repartiendose en formas y en gradaciones muy diversas.»

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS.
Instituto Diego Velasquez — *Carta Arqueológica de España*. BARCELONA, por **Martin Almagro Basch**, **José de C. Serra Rafols** e **José Colominas Roca**. Madrid, 1945. Volume de 240 páginas, xvi estampas de página, e 29 figuras intercaladas no texto, incluindo diversos mapas e plantas.

Já em 1942 fizemos referência, nesta mesma Revista, à publicação do 1.º volume da *Carta Arqueológica de España*, referente à Província de Sória, elaborado pelo Sr. Blas Taracena Aguirre, actual Director do Museu Arqueológico Nacional de Madrid. Foi agora, em 1945, publicado o 2.º volume, que temos presente, relativo à Província de Barcelona, organizado pelos Professores Martin Almagro, Serra Rafols e Colominas

Roca, respectivamente Director e colaboradores do Museu Arqueológico de Barcelona.

Do plano geral desta obra monumental, patrocinada pelo Conselho Superior de Investigações Científicas, por intermédio do Instituto «Diego Velasquez», fizemos na citada notícia a respectiva descrição, pelo que nos abstemos de a repetir. O volume relativo às Províncias de Burgos e de Logroño, a cargo igualmente do Sr. Taracena Aguirre, que então anunciámos, ainda não foi publicado. Além deste volume, prepara-se actualmente o referente a Valladolid, dirigido pelo Prof. Cayetano de Mergelina, e o de Gerona, pelo Prof. Pericot Garcia.

Continua pois em laboração no país vizinho esta magnífica Obra, entregue a estudiosos competentíssimos, a qual, uma vez concluída, oferecerá uma larga visão de conjunto sobre todas as riquezas arqueológicas espalhadas pelo território de Espanha. Sem dúvida que uma obra desta índole nunca pode ser definitiva, porque enquanto ela se realiza novos achados se vão dando; mas essa circunstância não diminui a sua utilidade, e só mostra que ela carecerá de contínuos aditamentos e suplementos, tal como acontece por exemplo com o Corpus I. L. e com outras obras de igual carácter.

As folhas do respectivo mapa geral, que há-de constituir o complemento do texto dado nos volumes que se vão publicando, não têm sido impressas porque, abrangendo cada uma delas várias províncias, terão naturalmente de aguardar a publicação das monografias que a cada folha digam respeito.

No importante volume relativo a *Barcelona*, organizado por tão insignes mestres, coube a parte respeitante ao Paleolítico, Mesolítico e Primeira Idade do Ferro ao Sr. Prof. Almagro; o Neolítico, Eneolítico, Idade do Bronze e Cultura Ibérica ao Sr. Colominas Roca; e finalmente ao Sr. Serra Rafols as estações ibéricas da Costa levantina e as estações romanas.

O volume, largamente ilustrado e acompanhado de mapas e desenhos elucidativos, é organizado nos mesmos moldes que o de Sória, como não podia deixar de ser. Contém a descrição de cerca de 500 estações arqueológicas e locais dos achados, por ordem

alfabética, com indicação da bibliografia que a cada qual diz respeito, o que mostra a riqueza arqueológica da Província.

¿Quando se iniciará em Portugal um trabalho de conjunto desta natureza, já em vias de realização em diversos países, e que tão útil seria para todos os estudiosos, dado o carácter científico internacional que o caracteriza? Não faltam entre nós elementos monográficos para a compilação das fontes bibliográficas, localização de antigas povoações desaparecidas, notícia de explorações realizadas no país, etc. O que nos falta é uma instituição de cultura que tome a iniciativa dos trabalhos, estabeleça o plano da sua organização, e faça a sua distribuição pelos estudiosos que para isso tiverem competência. E', evidentemente, indispensável o auxílio de ordem económica por parte dos organismos oficiais, pois as obras desta índole e vastidão não se realizam apenas com boas vontades, nem somente com o esforço da iniciativa particular.

BOLETIN DE LA COMISION PROVINCIAL DE MONUMENTOS HISTORICOS Y ARTISTICOS DE ORENSE. TOMO XIV. *Homenagem a D. Marcelo Macías*. Um volume de 408 páginas e diversas gravuras intercaladas no texto.

A Comissão Provincial de Monumentos de Orense distribuiu há pouco o tomo XIV do seu *Boletín*, correspondente aos anos de 1943-44, dedicando este volume da prestigiosa publicação, quase cinquentenária, à memória do insigne D. Marcelo Macías.

Bem merecia esta homenagem a figura extraordinária do Homem eminente, que foi grande e notabilíssimo como historiador, arqueólogo, epigrafista e numismata, catedrático insigne, orador de arrebatadora eloquência, alma de artista, e sacerdote de qualidades austeras e piedoso coração. Concedeu-lhe Deus uma vida excepcionalmente larga que abrangeu as metades de dois séculos consecutivos, pois nascido em 1843 faleceu quase centenário em 1941, com 98 anos de idade. O seu espírito conservou-se lúcido e o seu cérebro potente e activo quase até ao último